

CASTANHEIRO DO VENTO (HORTA DO DOURO, V^a N^a DE FOZ CÔA). CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DOS RESULTADOS DAS PRIMEIRAS CAMPANHAS DE TRABALHOS (1998-2000)*

por

Ana Margarida Vale**

Resumo: O estudo do sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento estabeleceu-se através de ensaios sucessivos de enquadramento dos artefactos exumados na estação arqueológica referida, enfatizando a relação sítio/ meio envolvente e a organização do seu espaço interno, procurando indagar acerca da possibilidade da arquitectura (por um lado) e da decoração dos fragmentos cerâmicos (por outro) serem estudados como elementos participantes na construção da identidade colectiva do local.

Palavras-chave: III/II^o milénios a.C.; recinto murado; identidade colectiva.

Começo pelo fim, pelas últimas palavras que escrevi, em jeito de remate de um longo trabalho, no sentido de clarificar algumas abordagens e escolhas que apresentei, que se prendem fundamentalmente com orientações teóricas que adoptei.

Nas considerações finais teci uma série de observações que me pareciam relevantes mas que podem levantar problemas de escala de análise. Partir do estudo de fragmentos cerâmicos, por um lado, e de arquitecturas pétreas, a outro nível, por outro, para questionar processos estruturadores de identidades colectivas, numa procura de significados para o sítio de Castanheiro do Vento, é um “salto”, provavelmente, demasiado ambicioso.

Por outras palavras, procurar materialidades que espelham a auto-consciência de pertença a um grupo, enfatizando as suas características permanentes, a sua imposição espacial, o seu carácter regular, pouco susceptível a elementos excepcionais, únicos, originais (que

* A publicação destas linhas remete para o texto que escrevi aquando da defesa da dissertação de mestrado que apresentei à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob orientação do Professor Doutor Vítor Oliveira Jorge. Nunca foi meu intuito que as palavras que proferi naquele anfiteatro tivessem outra repercussão, e sempre pensei que se restringiriam àquele momento, depois apagadas ou apenas levemente relembradas pelos mais atentos. Ao Professor Doutor Vítor Oliveira Jorge agradeço a oportunidade de publicar este pequeno texto, mas acima de tudo agradeço a sua presença contínua.

** Arqueóloga, anavale@iol.pt.

hoje tanto premiamos), deve efectuar-se através de passos consecutivos e coerentes com a realidade material que apreendemos, descrevemos e sobre a qual pensamos, imaginamos modos de vida diferentes do nosso.

Propor a arquitectura do sítio de Castanheiro do Vento e a decoração dos fragmentos cerâmicos como elementos participantes na construção da identidade colectiva do local é a minha leitura dos dados que possuía, influenciada por outras leituras e leitores. É uma leitura possível atenta a outros caminhos possíveis, que apótem significado(s) para o sítio de Castanheiro do Vento. Não pretendia negar as particularidades do que conseguimos registar no trabalho de campo, tão só sublinhar as representações mais significativas de esquemas cognitivos que subjazem a essas materialidades. Penso que o papel do arqueólogo não se esgota na descrição dos dados resultantes dos trabalhos arqueológicos, em campo e em gabinete, mas pode, também, e deve, indagar acerca das identidades colectivas que se plasmam nas arquitecturas e se recriam num jogo dialéctico de pertenças.

O presente trabalho deve ser enquadrado num projecto de investigação de larga escala, cujo aspecto mais visível são as escavações arqueológicas no sítio de Castanheiro do Vento, localizado no concelho de Vila Nova de Foz Côa, freguesia de Horta do Douro, que se realizam desde 1998, sob direcção de Vítor Oliveira Jorge, João Muralha, Leonor Sousa Pereira e António Sá Coixão.

A Castanheiro do Vento corresponde uma ampla cronologia, cujas balizas cronológicas se podem situar entre: 2800 e 1400 a.C. No entanto, foram exumados materiais arqueológicos que apontam para fases mais tardias, como um fragmento de cerâmica com decoração excisa e um fragmento de peça em electro, que remetem para o Bronze Final ou mesmo para a Idade do Ferro. Existem também datas de C14 que se atribuem à Idade do Ferro, as quais se relacionam com uma possível “estrutura de combustão”.

As escavações arqueológicas incidiram na parte setentrional do topo de um morro de planta sub-circular. Os trabalhos, ali efectuados permitiram a definição de um alinhamento pétreo que aparentemente delimita um recinto principal, ao qual se anexa um recinto secundário. Em ambos os alinhamentos detectaram-se estruturas sub-circulares, normalmente designadas de “bastiões”, num total de 6 unidades e uma estrutura circular petrea, maciça, que se apelida de “torre”. As linhas petreas que definem o espaço “central” de Castanheiro do Vento são ainda interrompidas por passagens ou entradas.

O método de escavação adoptado coaduna-se com o objectivo de escavação em área, através de camadas arqueológicas, sem que este processo implique a crença no paradigma estratigráfico. Cada camada arqueológica não corresponde linearmente a um determinada ocupação, momento ou período cronológico. Apresentam-se apenas como instrumentos de trabalho, como ferramentas que permitem organizar o conhecimento de forma a compreender e a utilizar as observações efectuadas. A decapagem superficial em área visa recuperar a possível planta do sítio, a sua arquitectura e técnicas construtivas, ou seja, as formas de ocupação do espaço geral e de cada micro-espaço ou micro-contexto que este terá integrado. Apenas alguns contextos sofreram uma escavação em profundidade, como é o caso das estruturas sub-circulares e passagens.

O texto de dissertação que construí pretende a apresentação dos resultados das primeiras campanhas de trabalhos desenvolvidos nos anos de 1998, 1999 e 2000 na estação arqueológica de Castanheiro do Vento.

Assim, no primeiro capítulo procurei problematizar um possível enquadramento espacial, valorizando o sítio como monumento e a sua relação com a paisagem. Neste sentido, ensaiei a definição de uma possível área de estudo para questionar as relações de intervisibilidade que se estabelecem com o sítio de Castanheiro do Vento. Estabeleci então uma rede de visibilidades com sítios arqueológicos identificados por António Sá Coixão e referenciados na sua dissertação de mestrado (2000), para os quais o autor aponta cronologias muito amplas, baseado apenas em resultados de prospecção. Estou consciente de que o uso da informação contida nesse trabalho sem quaisquer reservas e a atribuição de contemporaneidades, já de si discutível, sem base arqueográfica consistente pode não ser sustentável.

No entanto, o que procurei salientar, apoiando-me nestes dados, foi o jogo de visibilidades que se estabelecem entre diferentes sítios com Castanheiro do Vento e de Castanheiro do Vento, independentemente de uma ocupação humana nesses locais e da sua contemporaneidade com o sítio em causa. A arquitectura natural que enquadra o local, provavelmente assumiu um papel estruturador na concepção do espaço por quem de Castanheiro do Vento olhou em redor, num jogo de aberturas e cortinas cerradas para a paisagem, de janelas abertas em paredes de argila. Onde se posicionavam tais janelas? O que se poderia alcançar visualmente desde o interior do recinto? Hoje, Castanheiro do Vento, despido de alturas, abre-se ao meio envolvente, e a interacção que agora percebemos entre arquitectura e território, traduz uma outra simbiose – de espaços fechados e espaços abertos para espaços apenas delimitados e espaços abertos.

Paralelamente, o sítio de Castanheiro do Vento, assim como Castelo Velho de Freixo de Numão¹ (Vila Nova de Foz Côa) são construções monumentais, erguidas para serem vistas no espaço e também no tempo, materializando memórias colectivas, fixando-as, narrando-as e recriando-as. Esta visibilidade que se materializa no espaço por construções pétreas e que perdura no tempo, traduz estratégias de ocupação do espaço, directamente conectadas com as formas de apreensão, compreensão desse mesmo espaço. Aparentemente, Castanheiro do Vento e Castelo Velho rompem com a racionalidade espacial existente na região, tendo em conta os trabalhos de Sérgio Rodrigues, essencialmente na estação neolítica do Prazo, Freixo de Numão, onde apenas se detectaram frágeis estruturas petreas, ainda que a distância temporal que separa estas estações arqueológicas seja demasiado grande. A materialização de uma nova concepção de espaço pode estar ligado a uma nova inteligibilidade do homem acerca de si próprio, da sociedade e do mundo. Pedindo ajuda Humberto Eco, cito: “ A arquitectura é entre todas as artes aquela que mais ousadamente procura reproduzir no seu ritmo a ordem do universo” (O Nome da Rosa, citado Teixeira). A concepção destes sítios rompe com qualquer imagem dada pelo mundo natural e reproduz a forma como o próprio homem apreende o mundo em que vive e a posição que ocupa nele.

Castanheiro do Vento inscreve uma “mensagem”, aliás como todas as arquitecturas; mas, num tempo sem escrita, torna-se um elemento fundamental de inscrição de sentidos, de “regras” e de “ordem”, transmitidas no tempo por um espaço construído. Além disso, este espaço construído conta do grupo e ao grupo uma narrativa, portadora de sentidos. Castanheiro do Vento será uma imagem de quem o pensou, construiu, reformulou, abandonou, como reflexo e resultado dos processos de identificação colectiva.

¹ Sítio arqueológico estudado desde 1989 por Susana Oliveira Jorge (ver bibliografia citada).

No capítulo II procurei apresentar as estruturas registadas até 2003, inclusive, a sua interpretação e inserção num espaço metodológico/teórico de abordagem deste tipo de sítios, frequentemente designados de povoados fortificados, procurando revisitare os trabalhos de Susana Jorge. Tentei sublinhar a inconsistência de qualquer generalização funcional para os recintos murados e a escassez de dados objectivos para a interpretação de Castanheiro do Vento como povoado fortificado, cujo conceito limita as possibilidades interpretativas do sítio.

Estes dois capítulos pretenderam fornecer um enquadramento, uma moldura espacio/temporal para a apresentação da componente artefactual (exumada em Castanheiro do Vento, durante as campanhas de 1998, 1999 e 2000) e para a análise da estrutura subcircular A, escavada em 1999 e 2000.

Quanto ao III capítulo, respeitante à análise dos artefactos, espero que tenha cumprido o seu objectivo, ou seja, a apresentação e divulgação a uma comunidade mais vasta, todo o material arqueológico exumado na estação durante três campanhas arqueológicas.

No IV capítulo pretendi o estudo de um micro espaço, para o qual tinham sido identificados, no momento de escavação, várias fases de sedimentos, lajes de xisto e artefactos. A interpretação dos dados que dispunha permitiu a identificação de dois momentos pétreos, muito provavelmente correlacionados com o fecho da estrutura e dois momentos de deposição de materiais arqueológicos.

Nunca foi minha intenção contar uma narrativa explicadora das acções que se desenvolveram no interior da estrutura. Apenas pretendi acrescentar um ponto, não ao conto, mas às reticências... dito por outras palavras, procurei adicionar novas questões e possibilidades interpretativas, ciente que existirá sempre um etc. E apenas lancei uma sugestão: a manipulação dos artefactos num contexto social complexo, como transmissores de uma mensagem.

Por fim, em jeito de últimas considerações proponho a arquitectura de Castanheiro do Vento e a decoração dos fragmentos cerâmicos como elementos activos na construção da identidade colectiva, ponto pelo qual comecei esta apresentação. É decerto criticável, esta minha abordagem, mas continuo a subscrever as últimas linhas deste trabalho: “devemos estar atentos, enquanto arqueólogos, aos elementos que possam estar conectados com a construção de identidades colectivas, perseguindo uma aproximação aos dois parâmetros estruturadores dessas mesmas identidades: o espaço e o tempo.”

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, JORGE (2000). *A Escrita do Tempo e a sua Verdade*, Coimbra, Quarteto Editora.
- AMÂNCIO, LÍGIA (2000). Identidade social e relações intergrupais, in *Psicologia Social*, coord. Jorge Vala e Maria Monteiro, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 4.^a edição.
- BARRET, JOHN, C. (1999). Defining Domestic Space in the Bronze Age of Southern Britain, in *Architecture and Order, Approaches to social space*, London, Routledge, pp. 86-97.
- BOADO, FELIPE CRIADO (1999). *Del Terreno al Espacio: Planteamientos y Perspectivas para la Arqueología del Paisaje*, Santiago de Compostela, Capa 6.
- BRADLEY, RICHARD (1998b). Ruined buildings, ruined stones: enclosures, tombs and natural places

- in the Neolithic of south-west England, in *World Archaeology*, vol. 30(1) The Past in the Past, Routledge, pp. 13-22.
- BRADLEY, RICHARD (1998c). *The Significance of Monuments*, London, Routledge.
- BRADLEY, RICHARD (2000). *An Archaeology of Natural Places*, London, Routledge.
- BRADLEY, RICHARD (2001). The Birth of Architecture, in *The Origin of Human Social Institutions*, reprinted from Proceedings of British Academy, 110, pp. 69-92.
- BRUK, JOANNA (1999). Ritual and Rationality: Some Problems of Interpretation in European Archaeology, in *European Journal of Archaeology*, vol. 2(3), London, Sage Publications, pp. 313-344.
- CASTELLS, MANUEL (2003). *O Poder da Identidade*, vol. II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- COIXÃO, A. SÁ (2000). *A Ocupação Humana na Pré-História Recente na Região de Entre Côa e Távora*, Edição da ACDR de Freixo de Numão.
- DELIBES, G. & FERNÁNDEZ-MIRANDA, M. (1986-87). Aproximación a la Cronología del Grupo Cogotas I, in *Zephyrus*, vol. XXXIX-XL, Actas del Coloquio Internacional sobre la Edad del Hierro en la Meseta Norte, Salamanca, Universidad de Salamanca, Facultad de Geografía e Historia.
- DETHIER, JEAN (COORD) (1993). *Arquiteturas de Terra*, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna.
- ECHALLIER, J-C. (1984). *Elements de Technologie Céramique et D'analyse des Terres Cuites Archéologiques*, Documents D'Archéologie Méridional, série Méthodes et Techniques, 3.
- FERREIRA, ANTÓNIO DE BRUM (1978). *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira, estudo de geomorfologia*, Lisboa, Memórias do Centro de Estudos Geográficos.
- FISCHER, GUSTAVE-N. (1994). *Psicologia Social do Ambiente*, Lisboa, Perspectivas Ecológicas, Instituto Piaget.
- GARDIN, JEAN-CLAUDE (COORD) (1976). *Code pour l'analyse des formes de poteries*, Paris, Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- GIDDENS, ANTHONY (1997). *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras, Celta Editora, 2ª edição
- HERNANDO, ALMUDENA (1997). Sobre la Prehistoria y sus Habitantes: Mitos, Metáforas y Miedos, in *Complutum*, 8, pp. 247-260.
- HERNANDO, ALMUDENA (1999). Percepción de la Realidad y Prehistoria. Relación entre la Construcción de la Identidad y la Complejidad socio-económica en los Grupos Humanos, in *Trabajos de Prehistoria*, 56, nº 2, pp. 19-35.
- HERNANDO, ALMUDENA (2002). *Arqueología de la Identidad*, Madrid, Akal Ediciones.
- HODDER, IAN & ORTON, CLIVE (1990). *Análisis Espacial en Arqueología*, Barcelona, Editorial Crítica.
- HODDER, IAN (1992). *Theory and Practice in Archaeology*, London, Routledge.
- HODDER, IAN (1999). Architecture and Meaning: the Example of Neolithic Houses and Tombs, in *Architecture and Order, Approaches to Social Space*, London, Routledge, pp. 73-86.
- JORGE, SUSANA OLIVEIRA (1986). *Povoados da Pré-História Recente da Região de Chaves - V.ª P.ª de Aguiar*, 3 volumes, Porto, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- JORGE, SUSANA OLIVEIRA (1993). O Povoado de Castelo Velho (Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa) no contexto da Pré-história Recente do Norte de Portugal, *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia", Volume XXXIII, Fascículos 1-2, Porto, SPAE: 447-546
- JORGE, SUSANA OLIVEIRA (1999). *Domesticar a Terra. As primeiras comunidades agrárias em território português*, Lisboa, Gradiva Publicações.

- JORGE, SUSANA OLIVEIRA (2002a). Castelo Velho de Freixo de Numão: um recinto monumental pré-histórico do Norte de Portugal, in *Património/ Estudos* 3, IPPAR, pp. 145-164.
- JORGE, SUSANA OLIVEIRA (2002b). From “fortified settlement” to “monument”: accounting for Castelo Velho de Freixo de Numão (Portugal), in *Journal of Iberian Archaeology*, vol. 4, Porto, ADECAP, pp.75-82.
- JORGE, SUSANA OLIVEIRA & JORGE, VÍTOR OLIVEIRA (1998). *Arqueologia, percursos e interrogações*, Porto, ADECAP.
- JORGE, S. O.; OLIVEIRA, M. L.; NUNES, S.A. & GOMES, S.R. (1998-1999). Uma Estrutura Ritual com Ossos Humanos no Sítio Pré-Histórico de Castelo Velho de Freixo de Numão (V^a. N^a. de Foz Côa), in *Portugália*, nova série, vol. XIX-XX, pp. 29-70.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA, *et al.* (no prelo). Reflexões preliminares a propósito de formas de organização do espaço e de técnicas de construção em sítios pré-históricos recentes (Calcolítico/ Idade do Bronze) do tipo de Castelo Velho e de Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa) – semelhanças e diferenças em relação às construções megalíticas e afins, comunicação apresentada a “*Sinais de Pedra*” – 1^o Colóquio Internacional sobre Megalitismo e Arte Rupestre na Europa Atlântica, Évora, Janeiro de 2003.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA (1987). *Projectar o passado, Ensaio sobre Arqueologia e Pré-História*, Lisboa, Editorial Presença.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA (1990). *Arqueologia em Construção*, Lisboa, Editorial Presença.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA (coord) (2002). *Identidade, Identidades*, Porto, ADECAP.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA (2003a). *Olhar o mundo como arqueólogo*, Coimbra, Quarteto Editora.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA (2003b). *A Irrequietude das Pedras. Reflexões e Experiências de um Arqueólogo*, Porto, Edições Afrontamento.
- JORGE, V.O.; MURALHA, J.; PEREIRA, L. & COIXÃO A.S. (1998). Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa: intervenção arqueológica em 1998, relatório apresentado ao IPA, policopiado
- JORGE, V.O.; MURALHA, J.; PEREIRA, L. & COIXÃO A.S. (2002a). Castanheiro do Vento, um Sítio Monumental Pré-Histórico do Concelho de Vila Nova de Foz Côa (Horta do Douro), in *Côavisão*, n^o4, Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, pp. 73-93.
- JORGE, V.O.; MURALHA, J.; PEREIRA, L. & COIXÃO, A.S. (2002b). Castanheiro do Vento and the significance of monumental Copper and Bronze Age in northern Portugal, in *Monuments and Landscape in Atlantic Europe*, edited by Chris Scarre, London, Routledge, pp. 36-50.
- JORGE, V.O.; MURALHA, J.; PEREIRA, L. & COIXÃO, A.S. (2003a). Campanha de escavações arqueológicas do ano de 2002 no sítio de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa), in *Côavisão*, n^o 5, Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, pp. 99-131.
- JORGE, V.O.; MURALHA, J.; PEREIRA, L. & COIXÃO A.S. (2003b). Castanheiro do Vento, a late prehistoric monumental enclosure in the Foz Côa regio, Portugal. recent research (1998-2002), *Journal Of Iberian Archeology* 5: 137-162
- JORGE, V.O.; MURALHA, J.; PEREIRA, L. & COIXÃO A.S. (no prelo) (2003). O Recinto Pré-Histórico de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa) – balanço sucinto das pesquisas realizadas de 1998 a 2003, in *Portugália*, vol. XXIV.
- JORGE, VÍTOR OLIVEIRA & JORGE, SUSANA OLIVEIRA (2000). A “monumentalização” das paisagens durante a pré-história: alguns contributos para um debate, in *Revista Era Arqueologia*, n^o 1, pp. 100-111.
- MURALHA, JOÃO (1996). *Materiais líticos e cerâmicos de Castelo Velho de Freixo de Numão*.

- Continuidades e discontinuidades: uma proposta de abordagem estatística*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- PEARSON, MIKE PARKER & RICHARDS, COLIN (1999). Ordering the World: Perceptions of Architecture, space and time, in *Architecture and order, Approaches to social space*, London, Routledge, pp. 1-37.
- PEREIRA, LEONOR SOUSA (1999). *As cerâmicas "cogeces" de Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa). Seu enquadramento peninsular*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- RAPOPORT, AMOS, Spatial Organization and the Built Environment, in *Companion Encyclopedia of Anthropology*, edited by Tim Ingold, London, Routledge, pp. 460-502
- RENFREW, COLIN (1994). Towards a cognitive archaeology, in *The ancient mind, Elements of cognitive archaeology*, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 3-12.
- RODRIGUES, S.M. (2000). A estação neolítica do Prazo (Freixo de Numão – Norte de Portugal) no contexto do Neolítico Antigo do Noroeste peninsular. Algumas considerações preliminares, in *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. III, Porto, ADECAP, pp. 149-168.
- RUANO-BORBALAN, JEAN-CLAUDE (coord) (1998). *L'identité. L'individu, le groupe, la société*, Auxerre, Sciences Humaines Éditions.
- SANCHES, MARIA DE JESUS (1997). *Pré-História Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro*, 2 volumes, Porto, SPAE.
- SANTOS, BOAVENTURA SOUSA (2002). *Um Discurso Sobre as Ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 13.ª edição.
- SÉRONIE-VIVIEN, M.-L. (1982). *Introduction à l'étude des poteries préhistoriques*, Bordeaux, Société Spéléologique & Préhistorique de Bordeaux.
- SILVANO, FILOMENA (2001). *Antropologia do Espaço*, 2ª edição, Oeiras, Celta.
- TEIXEIRA, G. B. & BELÉM, M. C., *Diálogos de Edificação*, ed. CRAT
- VALERA, ANTÓNIO CARLOS (1997). *O Castro de Santiago (Fornos de Algodres, Guarda): Aspectos da Calcolitização da Bacia do Alto Mondego*, Lisboa, Câmara Municipal de Fornos de Algodres.
- WHITTLE, ALASDAIR, *Europe in the Neolithic. The Creation of New Worlds*, 1996, Cambridge, Cambridge University Press.